

# UMA ABORDAGEM SOBRE O BEM EM ARISTÓTELES

AN APPROACH TO GOOD IN ARISTOTLE

## **Frantzso Pierre**

Graduando em Filosofia (bacharel) pela Universidade Católica de Pelotas – UCPEL – Rio Grande do Sul. Email: frantzso pierre@gmail.com

## **Lucson Fibo Chéry**

Graduando em Filosofia (bacharel) pela Universidade Católica de Pelotas – UCPEL – Rio Grande do Sul. Email: lucsonfibo16@yahoo.com.

### **RESUMO:**

A finalidade deste texto é apresentar uma abordagem sobre a ideia do bem no pensamento aristotélico. Os homens, por meio de sua criatividade e suas escolhas destinam-se a alcançar o bem. Essa é a finalidade das realizações do ser humano. Porém, há uma classificação entre os bens, pois nem todos os fins são absolutos ou supremos. O bem absoluto é o mais procurado pelos homens e esse bem está ligado com a felicidade. Então, ser feliz significa a capacidade de se tornar virtuoso.

### **PALAVRAS-CHAVE:**

Aristóteles. Bem. Vida. Felicidade. Auto-suficiência.

### **ABSTRACT:**

The purpose of this paper is to present an approach to the idea of well in Aristotelian thought. Men through their creativity and their choices are designed to achieve good. That is the purpose of human achievements. However, there is a classification among the goods, because not all ends are absolute or supreme. The absolute good is the most sought after by men and this good is linked with happiness. So being happy means being able to become virtuous.

### **KEYWORDS:**

Aristotle. Good. Life. Happiness. Self-sufficiency.

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este artigo tem como objetivo fazer uma abordagem sobre a questão do bem a partir da ideia filosófica de Aristóteles. O livro *Ética a Nicômaco* será a nossa principal fonte desta pesquisa, mais especificamente nos livros I e X. Será destacada filosoficamente a importância da prática do bem; levaremos em conta neste debate o imperativo categórico de Kant e Hans Jonas, com tudo isso, serão descobertas essas ideias como um meio de orientar o homem nas suas ações.

Será apresentado o bem como propósito das ações humanas. Mostra-se que existe um bem maior entre todos os bens. Veremos que esse bem supremo não diz nada a respeito do bem inacessível dos homens, mas àquele que pode ser alcançado. No entanto, não desenvolveremos neste texto a ideia do bem inacessível, de preferência abordaremos aquele que é alcançável pelos homens. Ao longo deste trabalho constataremos uma hierarquia ou uma classificação entre os bens tratados pelo Aristóteles.

Apesar das realizações dos homens, descobriremos que nem todos os fins são supremos. Mas, o mais procurado é o melhor, isto é, a felicidade. Também neste estudo o conceito de felicidade será destacado para uma melhor compreensão. Esta pesquisa não é uma elaboração sobre as ideias do Estagirita na sua integralidade, mas uma apresentação panorâmica sobre o bem. Enfim, encontraremos três tipos de vida que Aristóteles tenta estabelecer.

## 1 O PENSAR DO BEM

Em busca do conhecimento acerca da noção do bem, tomamos como fonte de pesquisa a *Ética a Nicômaco*. O problema é que todas as atividades criadas pelo homem visam qualquer um bem (ARISTÓTELES, 2013, p. 9). Vale a pena fazer uma memória biográfica de Aristóteles para poder nos situar melhor.

Este Estagirita é filósofo grego nascido no século V a. C, conhecido como discípulo de Platão. Assim, em seu processo filosófico, o Aristóteles tenta raciocinar sobre a noção de bem. A ideia apresentada no livro I de *Ética a Nicômaco* é, portanto, a seguinte: "toda arte e toda investigação, bem como toda ação e toda escolha, visam a um bem qualquer" (ARISTÓTELES, 2013, p. 9). Ele tenta definir "o bem é aquilo a que as coisas tendem" (Idem, p.9).

Podemos perceber que o ser humano, incluindo outros animais, está constantemente procurando um certo bem. Apesar dos obstáculos que eles possam encontrar ao longo do seu caminho, continuando manter sua determinação. Essa determinação pode ser considerada como o fio condutor do resultado final que seria o bem (TONET, 2009).

Aristóteles estabeleceu uma análise da questão dos fins. Através da sua colocação, o filósofo quer falar de uma diversidade de propósitos. Afirma que: "alguns são atividades, outros são produtos distintos das atividades das quais resultam" (ARISTÓTELES, 2013, p. 9). Por conseguinte, menciona-se que "onde há fins distintos das ações, tais fins são, por natureza, mais excelentes do que as últimas" (Idem, p. 9).

No primeiro livro de *Ética a Nicômaco* na coleção dos pensadores; o autor Estagirita continua dizendo que "como são muitas as ações, artes e ciências, muitos são também os seus fins" (ARISTÓTELES, 1973, p. 249). E a partir disso, toma-se como exemplo "O fim da medicina é a saúde, o da construção naval é um navio, o da estratégia militar é a vitória, e o da economia é a riqueza [...]" (ARISTÓTELES, 2013, p. 9). Com esses exemplos mencionados acima, nós podemos descobrir que "não faz diferença alguma que as finalidades das ações sejam as próprias atividades, ou seja, algo distinto destas, como ocorre com as artes e as ciências" (ARISTÓTELES, 2013, p. 9).

Ora, a partir das coisas que inventadas ou criadas pelos homens; Aristóteles faz uma análise e diz,

Se existe, então, para as coisas que fazemos, algum fim que desejamos por si mesmo e tudo o mais é desejado por causa dele; e se nem toda coisa escolhemos visando à outra (porque se fosse assim, o processo se repetiria até o infinito, inútil e vazio seria o nosso desejar), evidentemente tal fim deve ser o bem, ou melhor, o sumo bem (ARISTÓTELES, 2013, p. 9).<sup>1</sup>

O que se entende nessa ideia, é que todas as atividades de investigações criadas pelos homens visam um determinado bem. Depois disso, o “bem” é um termo que possui diversos sentidos mesmo como o do “ser”<sup>2</sup>. Entende-

<sup>1</sup> Para entender melhor essa ideia proposta pelo Aristóteles, analisando-a em seguinte maneira como ele mesmo menciona. Portanto diz: “Não terá o conhecimento desse bem, então, grande influência sobre a nossa vida? Não alcançaremos, como arqueiros que visam a um alvo, com mais facilidade aquilo que nos é mais conveniente? Se assim é, cumpre-nos tentar determinar, mesmo que apenas em linhas gerais, o que seja esse bem e de que ciências ou faculdades ele é o objeto. E, ao que parece, ele é objeto da ciência mais prestigiosa e que prevalece sobre tudo. Ora, parece que esta é a ciência política, pois é ela que determina quais as ciências que devem ser estudadas em uma cidade-Estado, quais as que cada cidadão deve aprender, e até que ponto; e vemos que até as faculdades tidas em maior apreço se incluem entre elas, como utiliza as demais ciências e, ainda, legisla sobre o que devemos fazer e sobre o que devemos nos abster, a finalidade dessa ciência deve necessariamente abranger a finalidade das outras, de maneira que essa finalidade deverá ser o bem humano. Ainda que esse fim seja o mesmo para o indivíduo e para a cidade-Estado, o fim desta última parece ser algo maior e mais completo, seja a atingir, seja a preservar; e embora seja desejável atingir esse fim para um indivíduo só, é mais nobre e mais divino alcançá-lo para uma nação ou para as cidades-Estados [...]” (ARISTÓTELES, 2013, p. 10). Parece-me a explicação que deu o autor sobre esse assunto envolveu a ciência política. Por conseguinte diz que: “Cada homem julga bem as coisas que conhece, e desses assuntos ele é bom juiz. Assim, o homem instruído a respeito de um assunto é bom juiz nesse assunto, e o homem que recebeu instrução a respeito de todas as coisas é bom juiz em geral. Por isso, um homem jovem não é bom ouvinte de aulas de ciência política” (ARISTÓTELES, 2013, p. 11). O filósofo continua mencionar e diz que: “como os jovens tendem a seguir suas paixões, esse estudo ser-lhes-á vão e improfícuo, já que o fim ao qual se visa não é o conhecimento, mas a ação. E não faz diferença alguma que seja jovem na idade ou no caráter; o defeito não é questão de idade, e sim do modo de viver e de perseguir os objetivos ao sabor da paixão. Para tais pessoas, assim como para os incontinentes, a ciência não é proveitosa; mas para os que desejam a agem de acordo com a razão, o conhecimento desses assuntos será muito vantajoso” (ARISTÓTELES, 2013, p. 11).

<sup>2</sup> “Uma vez que é igualmente predicado na categoria de substância, como de Deus e da razão; na de qualidade, por exemplo, das diversas formas de virtudes; na de quantidade, por exemplo, daquilo que é moderado; na de relação, por exemplo, do útil; na de tempo, por exemplo, da oportunidade apropriada; na de espaço, por exemplo, do lugar conveniente, etc” (ARISTÓTELES, 2013, p. 14).

se que, é óbvio que “o bem não pode ser algo único e universalmente presente em todos os casos, pois se fosse assim, ele não poderia ter sido predicado em todas as categorias, mas apenas em uma” (ARISTÓTELES, 2013, p. 15). A explicação que o autor oferece sobre essa ideia, é a seguinte:

[...], uma vez que das coisas que correspondem a uma ideia a ciência é uma só, teria de haver uma única ciência de todos os bens. Mas o fato é que as ciências são muitas, mesmo das coisas compreendidas em uma só categoria: por exemplo, a da oportunidade, pois esta, na guerra, é estudada pela estratégia, e na saúde pela medicina, e a moderação nos alimentos é estudada na medicina, pela ciência da educação física (ARISTÓTELES, 2013, p. 15).

Em relação com essa proposta, constata-se que Platão não tinha falado de todos os bens. De fato, entende-se por Aristóteles “os bens buscados e amados por si mesmos são chamados bons em referência a uma forma única” (ARISTÓTELES, 1973, p. 253). Visto isso, o filósofo menciona “os que de certo modo tendem a produzir ou a preservar outros bens, ou a afastar os seus opostos, são chamados bens em função dos primeiros e em um sentido diferente” (ARISTÓTELES, 2013, p. 15). Sobre os sentidos dos bens: na intenção do autor, alguns devem ser bens em si mesmo, e os que venham depois seriam em função dos primeiros (ARISTÓTELES, 2013, p. 15).

Para entender melhor o raciocínio do Estagirita a respeito desse assunto, aprecia-se a ideia do Bem Supremo e também de bens privados. O Bem Supremo pode ser definido como o gerador de todos os outros bens. Isso é inacessível para os homens. Mas o que nos interessa agora são os bens que os homens podem alcançar. Por esse motivo, esse bem é um tipo de elemento que se manifesta nas inúmeras ações e artes (ARISTÓTELES, 2013, p. 17). Como se vê, por exemplo, na medicina, é a saúde; na estratégia militar, ele<sup>3</sup> é a vitória; na arquitetura, uma casa; assim conseqüentemente pode-se descobrir

<sup>3</sup> O bem

em qualquer outro campo de atividade (ARISTÓTELES, 2013, p. 17).

Para Aristóteles esse bem é "a finalidade em todas as ações e propósitos, pois é por sua causa que os homens realizam tudo mais" (ARISTÓTELES, 2013, p. 17). Diz-se no relato do autor que "nem todos os fins são absolutos"<sup>4</sup>. É por isso que existe uma classificação entre os bens, mas o mais buscado é o bem absoluto ou felicidade suprema. Podemos perceber que o conceito de felicidade está mencionado e considerado como um bem absoluto. Para deixar mais claro o desenvolvimento deste trabalho, é importante discutir sobre este conceito de felicidade, pois é um elemento interligado com o nosso tema.

## 2 A FELICIDADE

É necessário abordar a ideia da felicidade na tentativa de relacioná-la com a noção do bem. Devido ao processo da vida, pode-se determinar que a felicidade seja o fim desejado por todos os homens. Pode-se considerar esse fim como o melhor bem ou sumo bem pelo qual está mais procurado pelos homens.

Ao pensar sobre esse tema de felicidade, acompanhando a ideia de Clóvis de Barros Filho e de Leandro Karnal<sup>5</sup>. O que Barros Filho<sup>6</sup> pensa sobre essa questão? Na sua visão, "a felicidade é muito mais conhecida pela sua ausência do que pela sua presença" (BARROS; KARNAL, 2016, p. 7). O argumento é que: "havendo busca, é porque ela ainda não está; permanecendo a busca, é porque ela continua não estando; consagrando-se a busca, é porque, talvez, ela não apareça nunca" (BARROS; KARNAL, 2016, p. 7).

A felicidade é como se fosse uma coisa temporária. Subjetivamente, se uma pessoa que procura atingir seu objetivo, por

exemplo, tornar-se um cientista, ela deve necessariamente se esforçar para alcançá-lo, o que pode ser alcançado no tempo gasto estudando. Após atingir esse objetivo, ela tem como objetivo atuar no mundo do trabalho. É importante tomar consciência que talvez este "mundo" possa torná-lo mais feliz. Outro exemplo que nós podemos expor objetivamente é o seguinte: uma cidade insegura, ou seja, que não possui segurança efetiva para proteger a vida e a propriedade dos cidadãos, de fato, pode-se pensar que o fim desejado para todos é uma segurança eficaz para suas vidas e propriedades. Isso pode ser considerado bom e necessário para todos.

Podemos ver que os homens aspiram a viver bem, ser felizes e viver por muito tempo. Ninguém vai querer viver em um perene descontentamento. Talvez, quando esse momento chegar, procurando sempre a sair dessa situação para alcançar uma vida melhor e feliz. De acordo com Barros Filho, "a felicidade normalmente é associada a um momento da vida que dura um certo tempo, porém, ao longo desse período, há um apogeu de qualidade e, conseqüentemente, certa intensidade" (BARROS; KARNAL, 2016, p. 7).

Por conseguinte, Leandro Karnal afirma que: "a felicidade e sua ausência foram definidas em cada época de uma forma, mas o mais curioso é que nem todas as épocas colocaram a felicidade como meta a ser atingida" (BARROS; KARNAL, 2016, p. 9). Depois Karnal continua relatando que: o problema da felicidade é que ela sempre prevê "uma essência antes da existência, um ideal antes de uma prática" (BARROS; KARNAL, 2016, p. 11).

A felicidade é considerada uma coisa inacessível, ninguém pode tocá-la. Ela aparece como uma força que estimula ações planejadas pelo futuro. Também se apresenta como uma ideia ou o fio de nossa realização. De fato, aqueles que vivem na terra como seres racionais podem pensar que a vida nos oferece tantas oportunidades para que cada indivíduo leve a cabo a sua vida pessoal. Talvez possamos refletir que o processo do ator começa quando o homem começa a pensar

<sup>4</sup> Justifica-se como exemplo "(a riqueza, as flautas e os instrumentos em geral) em função de alguma outra coisa" (ARISTÓTELES, 2013, p. 17).

<sup>5</sup> Leandro Karnal é reconhecido como um historiador tanto no Brasil quanto no exterior.

<sup>6</sup> Clóvis de Barros Filho é um conhecido nome no campo acadêmico e palestrante no Brasil".

em seu futuro (ARISTÓTELES, 2013). Por exemplo, uma pessoa que tem a visão de ser um profissional competente pode desenvolver seu talento, trabalhar e estudar para atingir seu objetivo.

Com essa questão da vida, podemos nos aventurar e continuar fazendo uma reflexão filosófica, para que nós possamos entender de qual forma devemos conceber a vida e fruí-la. Veremos como é discutido esse conceito por Aristóteles para que tenhamos uma visão mais ampla.

### 3 A VIDA

Em seu raciocínio, Aristóteles tenta estabelecer três principais vidas distintas: "A vida agradável, a vida política e a vida contemplativa" (ARISTÓTELES, 2013, p. 13). Segundo o autor, há nesse mundo uma grande parte de pessoas que vivem como escravos, preferindo uma vida que assemelha com a dos animais (ARISTÓTELES, 2013, p. 13). Para justificar essa ideia, o filósofo toma como exemplo os gostos de Sardanapal<sup>7</sup>. Pode-se entender que essa parte se refere à vida agradável.

Existem ainda pessoas que distinguem a felicidade com a honra, pois, de fato pode-se dizer que a honra é o fim da vida política. Assim também encontra-se pessoas que determinam a virtude como a finalidade da vida política. Portanto, para elas a virtude é mais ilustrante (ARISTÓTELES, 2013, p. 13). De acordo com o filósofo "a honra depende mais de quem a concede que de quem a recebe" (ARISTÓTELES, 2013, p. 13), e continua a dizer "parece que o bem é algo próprio de um homem e que dificilmente lhe poderia ser tirado" (ARISTÓTELES, 2013, p. 13). Visto que essa parte é atribuída à vida política.

Por fim, o argumento sustentado pelo Estagirita sobre a vida contemplativa, é a

---

<sup>7</sup> No livro I da *Ética a Nicômaco*: Guimarães menciona que, o "Rei mítico da Assíria. No sec. IV a.C. circulava no mundo grego algumas versões sobre a inscrição que havia em seu epitáfio. Eis uma delas: Eu, Sardanapalo, filho de Anacindaraxes, contrui Anquial e Tarso em um dia. Comi, bebi, vivi em orgias. Todo o resto não vale isso" (ARISTÓTELES, 2013, p. 13).

necessita de poder para realizar qualquer dos atos que correspondem à sua virtude, e o temperante necessita de oportunidade" (ARISTÓTELES, 1973, p. 430).  
ARISTÓTELES, LIVRO X, 1973, p. 430.

seguinte: quando um filósofo permanece em um lugar solitário, ele está em condição para contemplar a verdade. Então, quanto exerce melhor a atividade contemplativa se tornará sábio (ARISTÓTELES, 1973, p. 429).

O homem que contempla a verdade, porém, não necessita de tais coisas<sup>8</sup>, ao menos para o exercício de sua atividade; e pode-se dizer até que elas lhe servem de obstáculo, quando mais não seja para a própria contemplação. Mas, enquanto homem que vive no meio de outros homens, ele escolhe a prática de atos virtuosos: por conseguinte, necessita também das coisas que facilitam a vida humana (ARISTÓTELES, 1973, p. 430).

Visto isso, pode-se designar a felicidade perfeita como uma atividade contemplativa<sup>9</sup>. Isto conduz a quais ações? Praticar o que é justo? Fazer o bem? Aristóteles afirma que:

A felicidade tem, por conseguinte, as mesmas fronteiras que a contemplação, e os que estão na mais plena posse desta última são os mais genuinamente felizes, não como simples concomitante mas em virtude da virtude da própria contemplação, pois que esta é preciosa em si mesma. E assim, a felicidade deve ser alguma forma de contemplação (ARISTÓTELES, 1973, p. 431).

Depois que o filósofo intentou estabelecer a relação entre a felicidade e contemplação, determinou que o ser humano necessita também de prosperidade exterior. A partir dessa afirmação, entende-se poder ficar mais felizes à

---

<sup>8</sup> Como no livro X da *Ética a Nicômaco*: "o homem liberal que necessita de dinheiro para a prática de seus atos de liberdade e o homem justo para a retribuição de serviços (pois é difícil enxergar claro nos desejos, e mesmo os que não são justos aparentam o desejo de agir com justiça); e o homem corajoso

<sup>9</sup> ARISTÓTELES, LIVRO X, 1973, p. 430.

donos da terra e do mar" (1973, p. 431). Descobre-se um filósofo e poeta que se chama Sólon, possivelmente tinha vivido entre 638-558 a. C. Ao passo, foi um Governador da Atenas e um dos fundadores da democracia ateniense (SANTIAGO, 2017). Ele apresentou talvez com mais clareza a ideia do "homem feliz quando o descreveu como moderadamente provido de bens exteriores, mas como tendo praticado (na opinião de Sólon) as mais nobres ações, e vivido conforme os ditames da temperança" (ARISTÓTELES, 1973, p. 431). Segundo Santiago. E, Anaxágoras entre 500-428 a. C. - foi um filósofo pré-socrático grego, um astrônomo, um biólogo, um físico e um matemático. Conforme Vallandro, L vs Bornheim, G. parece esse filósofo deu também o seu ponto de vista, mencionando que "o homem feliz não seja rico nem um déspota quando diz que não se admiraria se ele parecesse à maioria julga pelas exterioridades, uma vez que não percebe outra coisa" (ARISTÓTELES, 1973, p. 431).

medida que consegue-se manter um equilíbrio entre a vida contemplativa e os bens externos (ARISTÓTELES, 1973). Como resultado, os seres humanos precisam de recursos suficientes para manter seu corpo saudável: devem cuidar de si mesmos, alimentar-se e desfrutar de sua saúde. No pensamento aristotélico, ser feliz não significa possuir o mundo, mas ter auto-suficiência<sup>10</sup>. De fato, o ato de ser temperante é a visão de um sábio. Assim, quando alguém age em conformidade com a virtude<sup>11</sup>, com certeza se tornará feliz.

Essas colocações demonstram o ideal da justa medida defendida pelo Aristóteles nos seus pensamentos. O fato de procurar equilíbrio em tudo é uma virtude fundamental para o filósofo. O Estagirita não descarta absolutamente as coisas exteriores, pois são meios úteis para sobreviver. As coisas externas não podem dar uma felicidade plena, essa felicidade suprema só é atingível pelos filósofos, pois são esses que se dedicam à vida contemplativa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

---

<sup>10</sup> Na obra dos pensadores, no Livro X *Ética a Nicômaco* Aristóteles menciona que "a auto-suficiência e a ação não implicam excesso, e podemos praticar atos nobres sem sermos

<sup>11</sup> Na obra *Ética a Nicômaco*, LIVRO II, O Filósofo designa que "a virtude é um meio-termo, em que sentido devemos entender esta expressão, e que é um meio-termo entre dois vícios, um dos quais envolve excesso e o outro falta, e isso porque a natureza da virtude é visar à mediania nas paixões e nos atos" (2013, p. 45).

Esse trabalho apresentou uma proposição acerca do bem. Viu-se que há uma hierarquia entre os bens. Mas, existe um bem maior ou absoluto, esse é o mais procurado: a felicidade. De fato, ninguém deseja ser infeliz. Pelo contrário, estamos sempre em busca de uma vida melhor e feliz.

Assim, observamos a ideia de felicidade como um fio condutor das realizações humanas. Ser feliz não significa possuir o mundo, ou seja, ter muitas riquezas. Mas, ter a auto-suficiência, isto é, o equilíbrio. Essa é uma virtude necessária para todos os homens. Uma pessoa que possui essa característica pode ser considerada como uma pessoa completa. Isso não significa que ela não tenha seus defeitos. No entanto, tem a capacidade de raciocinar e descobrir o que é bom e mau, ou seja, o que deve fazer ou não deve fazer.

Podemos perceber que o bem, felicidade, vida contemplativa e auto-suficiência são conceitos que predominam neste trabalho porque Aristóteles faz uso deles para nos explicar como o ser humano deve nortear a sua vida. As pistas de reflexões ressaltadas são comentários acerca do bem que tem como fonte principal a *Ética a Nicômaco* do Estagirita. Contudo, a discussão a respeito dessa problemática é muito mais ampla e essa continua sendo discutida até então. Com base no pensamento aristotélico, podemos deduzir que, para atingir o bem, sempre procurado pelos homens, é necessário uma vida contemplativa, da justa medida, isto é, moderação e temperança. Por fim, para qualquer busca ou qualquer objetivo que uma pessoa queira alcançar, deve sempre praticar as virtudes por meio do hábito para atingir determinado fim.

## REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. Tradução de Torrieri Guimarães & Revisão Rosana Gilioli. 6ª edição. São Paulo: Martin Claret, 2013.

\_\_\_\_\_. Ética a Nicômaco. In: **Os Pensadores**. Trad. Leonel Vallandro & Gerd Bornheim da versão inglesa de W.D. Ross. 1ª edição. São Paulo. Abril Cultural, 1973.

BARROS, F. Clóvis de.; KARNAL, L. **Felicidade ou morte**. São Paulo: Papirus 7 Mares, 2016.

FERREIRA, Wallace. Uma análise sobre o livro "O Princípio Responsabilidade: Ensaio de uma Ética para a Civilização Tecnológica", de Hans Jonas. **É possível uma nova ética para a atual civilização tecnológica?** 2013. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/23575/e-possivel-uma-nova-etica-para-a-atual-civilizacao-tecnologica>> Acesso em: 03 Jun 2017.

KANT, Immanuel. **Crítica da razão pura**. In: Os Pensadores. Tradução de Valério Rohden & Udo Baldur Moosburger. 2ª edição. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

SANTIAGO, E. **Anaxágoras**. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/biografias/anaxagoras/>>. Acesso em maio 2017.

SANTIAGO, E. **Solon**. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/biografias/solon-2/>> Acesso em maio 2017.

TONET, Ivo. Marxismo e democracia. **Democracia e políticas sociais na América Latina**. São Paulo: Xamã, 2009.